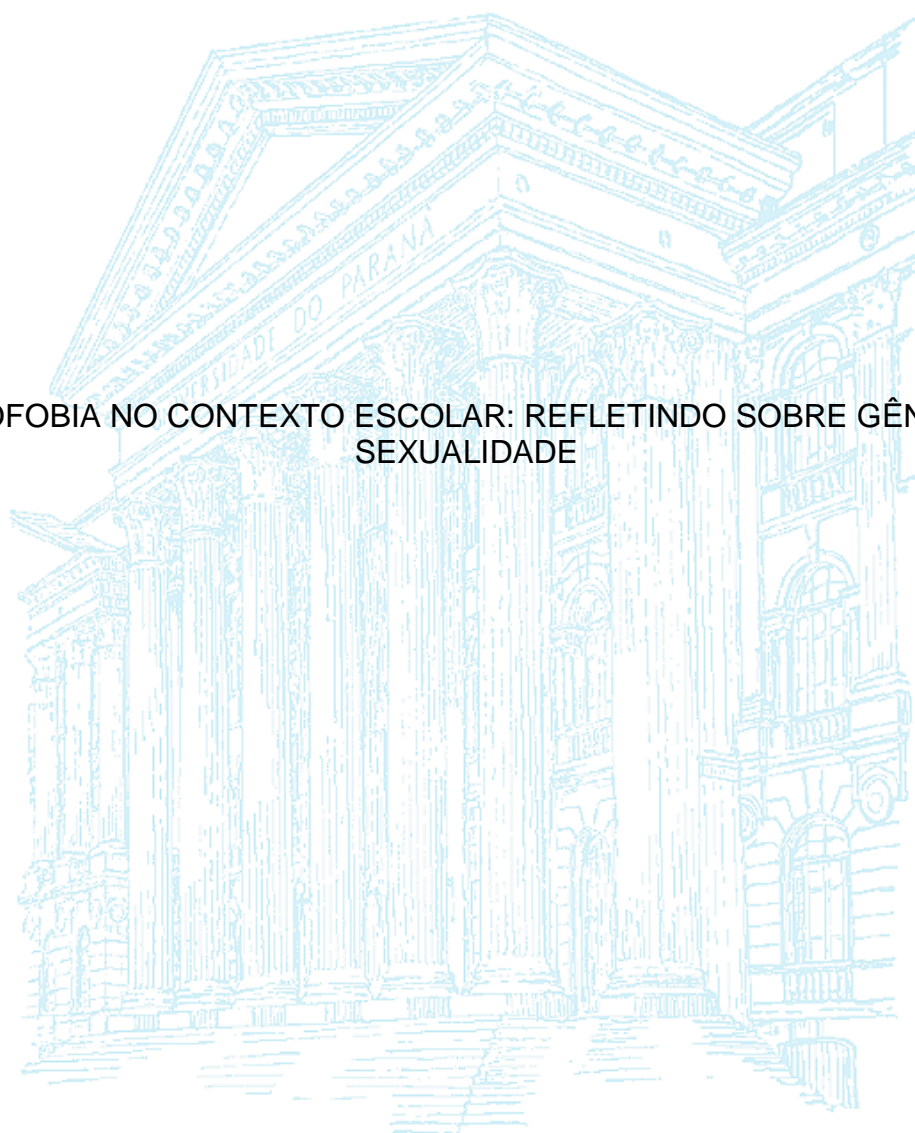


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SANDRA CRISTINA EINECK PIMENTEL DOS SANTOS

HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLETINDO SOBRE GÊNERO E  
SEXUALIDADE



LAPA  
2016

SANDRA CRISTINA EINECK PIMENTEL DOS SANTOS

HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLETINDO SOBRE GÊNERO E  
SEXUALIDADE

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Professor Rodrigo Ferrari da  
Silva

LAPA  
2016



## HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLETINDO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

**Sandra Cristina Eineck Pimentel dos Santos<sup>1</sup>; Rodrigo Ferrari da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Pedagoga; Rede Pública Estadual de Educação; sceansantos@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professor de Matemática; Rede Pública Estadual de Educação; Tutora Presencial; UFPR; E-mail: brendaferrarisilva@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo propõe reflexões sobre homofobia, gênero e sexualidade, analisando os limites e possibilidades de ações educativas que visem à conscientização e a informação para prevenir a violência no espaço escolar. Lembrando, que a homofobia é definida como preconceito e a discriminação em relação às pessoas homossexuais. A heteronormatividade predomina nos lares brasileiros, isto faz com que banalizem as relações homoafetiva e como isso, os índices de violência contra o público LGBT aumenta significativamente. A sociedade desconhece os termos e atacam o público LGBT como se não fossem humanos, a desinformação que lidera os pensamentos alheios deve ser reorganizada para que os direitos sejam efetivamente aplicados de acordo com a legislação. Sabemos que o crime de homofobia, ainda tramita no Congresso Nacional, deve-se ser considerada não somente crime de homicídio, mas “homicídio homofóbico”, com diferenciação na punição do agressor. Não devemos desconsiderar que houve uma crescente mobilização de diversos setores em favor do reconhecimento e legitimidade das diferenças, buscando uma ponte para a compreensão da diversidade. A educação é o caminho para garantir inclusão, promover igualdade de oportunidades e enfrentar toda sorte de preconceito, discriminação e violência, especialmente no que se refere a questões de gênero e sexualidade. Foi realizada uma pesquisa, onde um grupo de professores/as expressaram suas opiniões sobre a compreensão de gênero, sexualidade e homofobia e as dificuldades vinculadas a esse tema, e sugestões de ações educativas para delinear um trabalho eficaz sobre diversidade.

**Palavras-chave:** educação; homofobia; informação; violência.

**Abstract:** The present article proposes reflections on homophobia, gender and sexuality, analyzing the limits and possibilities of educational activities aimed at raising awareness and information to prevent violence in the school space. Remembering, that homophobia is defined as prejudice and discrimination in regard to gay people. Heteronormativity predominates in Brazilian a home that makes same-sex relations and banalizem like this, the rates of violence against LGBT audience increases significantly. The company is unaware of the terms and attack the LGBT audience as if they were not human, the misinformation that leads the thoughts of

others must be reorganized so that the rights are effectively applied in accordance with the legislation. We know that the crime of homophobia, currently still in Congress, should be considered not only the crime of murder, but "homophobic murder", with differentiation in the punishment of the perpetrator. We must not disregard that there was a growing mobilization of various sectors in favour of recognition and legitimacy of differences, seeking a bridge to understanding of diversity. Education is the way to ensure inclusion, promoting equal opportunities and tackling all sorts of prejudice, discrimination and violence, especially with regard to issues of gender and sexuality. A search was carried out, where a group of tutors have expressed their opinions about the understanding of gender, sexuality and homophobia and the difficulties linked to this theme, and suggestions of educational activities to outline an effective job on diversity

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva uma compreensão sobre questões de homofobia dentro e fora do contexto escolar. O papel pedagógico nas escolas em relação à homofobia é compreender, primeiramente, a origem e os conceitos da homofobia. A homofobia é uma forma de aversão, oposição aos homossexuais, lésbicas e travestis. Compreende-se que a expressão tenha nascido em 1971, mas só foi inserida nos dicionários no final dos anos 90. A atitude homofóbica é caracterizada pelo menosprezo ao outro, como se o homossexual fosse inferior a outras pessoas. “O homossexual, assim como o negro, o judeu ou o estrangeiro, é sempre o outro, o diferente, aquele com o qual qualquer identificação é impensável” (BORRILLO, 2010, p.16).

De acordo com Marcos Claudio Signorelli (2014, p.49 e p.56) a violência de gênero é um desafio para a educação, ressalta que:

“[...] as manifestações violentas aparecem em diferentes configurações, variando de acordo com referenciais históricos, sociais, culturais, religiosos e também de gênero. Cada vez mais vem ganhando destaque na mídia, em pesquisas e debates a respeito de políticas públicas, é a violência contra pessoas homossexuais, denominada homofobia.”

Partindo desses conceitos, há a necessidade de conscientizar nossos jovens sobre os direitos que todos os cidadãos possuem independente da sua orientação sexual e identidade de gênero e o contexto escolar apresenta um espaço ideal para essa formação, que em muitos momentos não acontece e por sua vez, o/a professor/a não consegue delinear a temática. Embora saibamos que vivemos em uma sociedade patriarcal e conservadora, e que devemos quebrar os “tabus”

impostos pela sociedade. Lembrando que, o padrão heteronormativo e sexista é concebido por fatos históricos e culturais, em uma sociedade que valoriza a monogamia, a finalidade reprodutiva e ainda o poder masculino sobre o feminino, influenciados pela religião e política. O preconceito e as reações homofóbicas são resultados de práticas culturais existentes e que ficaram fixadas ao longo da história, provocados pelo pensamento patriarcal.

Claudia Pereira Vianna (2015, p. 6 e p. 16) conceitua que:

“A utilidade do conceito de diversidade sexual refere-se, portanto, à legitimidade das múltiplas formas de expressão de identidades e práticas da orientação sexual e expressões das identidades de gênero. Mas vem marcada pela conservação de um termo que mascara a desigualdade social.”

“O Estado em ação, que envolve necessariamente os movimentos sociais na produção das políticas públicas e na prática de ações que modifiquem as identidades docentes e o cotidiano escolar, supõe um processo educativo para todos nós em uma sociedade onde a segregação e as estratégias de esvaziamento das desigualdades são permanências históricas que devem ser superadas também no âmbito das relações sociais de gênero.”

Segundo Rogério Diniz Junqueira (2014) e Daniel Borrillo (2010), “a homofobia só será minimizada através de ações pedagógicas e criação de legislação própria, garantindo os direitos dos homossexuais.” Entretanto, a educação possui uma ação transformadora capaz de corroer todas as desigualdades, mantendo um equilíbrio de convívio e favorecendo um olhar homogêneo na sociedade. Esta visão faz nos refletir sobre as mudanças sociais, culturais, comportamentais, que sociedade vem trilhando ao longo dos anos e as mudanças nem sempre são aceitas, infelizmente é através de discussões, que iremos compor alguns conceitos e definir ou modelar regras impostas.

Segundo Cintia Tortato (2014, p. 69) certas crenças e valores são agregados na formação do indivíduo e nos causam várias interrogativas, e questiona que:

“A heterossexualidade normativa também ficou evidente quando se tratou de orientação sexual em contraposição à escolha sexual. Existia uma tentativa frequente de fomentar os porquês das orientações sexuais fora da norma heterossexual, fazendo com que a discussão, em certos momentos, avançasse pouco. As argumentações que preponderaram foram àquelas relacionadas, como já mencionado, ao discurso religioso, e demonstram uma grande dificuldade em perceber que suas crenças e valores pessoais não deveriam influenciar seu conhecimento do outro.”

Guacira Lopes Louro (2004), Tatiana Lionço e Debora Diniz (2009), conceituam que “a sexualidade faz parte do cotidiano das pessoas, enfrentam oposições morais, desafiando o modo de pensar e construindo novos conceitos, o estranho, o esquisito, o raro, são adjetivos inerentes ao diferente, que reforça a reflexão através de práticas pedagógicas, colocando em evidência o raciocínio intelectual e crítico”. Ninguém é igual a ninguém! As pessoas vêm e vão, caminham entre si sem saber quem são e o que fazem. Todos estão em busca de alguma coisa e enfrentam opiniões diversas sobre a existência humana. De onde viemos? Para onde vamos? Por que somos assim? Por que queremos mudar? Enfim, enquanto questionamos sobre quem somos e para onde vamos, significa que existimos que planejamos. Ser diferente caracteriza não seguir os padrões pré-estabelecidos pela sociedade e quando evidenciamos a própria sexualidade, é extremamente questionador, pois nem sempre as pessoas seguem os padrões que a sociedade julga impõe a todos.

LOURO (2001, p. 29) complementa dizendo que:

“... os educadores precisam estar atentos à sua linguagem, pois esta carrega e institui o sexismo, o racismo e o etnocentrismo na escola sem considerar sua participação na fabricação de sujeitos. E ainda, consentida e ensinada na escola, à homofobia se expressa pelo desprezo, pelo afastamento, pela imposição do ridículo.”

Para Zulmira Newlands Borges e Dagmar Estermann Meyer (2008) e Graziela Raupp Pereira e Alexandre Gustavo Melo Franco Bahia (2011), evidenciam em seus artigos que “a homofobia só será dizimada com ações educativas, que a educação é o fio condutor para a construção de uma sociedade democrática e livre de preconceitos e que o espaço educativo é ideal para propiciar ações que tendem reduzir e informar sobre qualquer tipo de violência, principalmente a violência homofóbica, isto é, se faz necessária uma formação pedagógica que vai além da sala, buscando uma compreensão interior, através de formação teórica de forma que roupam seus próprios preconceitos”.

Marisete Hoffmann e Daniela Resende Archanjo (2014, p. 54) nos faz refletirmos sobre a violência e pontuam que:

“Unir forças contra o inimigo, estudá-lo exaustivamente, propor estratégias para combatê-lo, parece ser a única saída viável. Todavia, uma questão emerge no campo de batalha: quem é o inimigo? Contra quem se deve lutar? Para onde direcionar as forças? Não se sabe definir com exatidão a

quem temer, ou melhor, contra quem é necessário proteger-se. E é nesse cenário que vivemos em tempos atuais. Violências de inúmeros tipos que entram em nossas vidas, como fatos e como notícias. Violências que nos intimidam e nos aprisionam... física e simbólica... nas esferas pública e doméstica... violências que depõem contra os direitos e a dignidade humana.”

Entretanto, propor ações reflexivas sobre a violência homofóbica é um ato de coragem, diante de tantas adversidades e preconceito com o público LGBT. A essencialidade do ser humano, a individualidade, o respeito mútuo são questões indissociáveis ao tema, pois antes de sermos, sentirmos e querermos algo diferente somos cidadãos que merecemos ser respeitados/as em nossas individualidades pessoais e sociais.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

- Proporcionar reflexões que estimulem a aquisição de conhecimentos que propiciem a desestabilização de valores sexistas e homofóbicos no ambiente escolar, evidenciando os direitos sociais e humanos;

### **Objetivos Específicos**

- Reconhecer que a escola é um espaço privilegiado para a formação e que precisamos inserir em nossas atividades pedagógicas questões correlatas ao tema, a fim de desmistificar qualquer opinião contrária;
- Compreender que o respeito é essencial na construção das relações, independente da orientação sexual de cada um, garantindo seus direitos de cidadãos;
- Promover uma análise crítica sobre questões de homofobia, lembrando que o Brasil lidera o ranking mundial de violência homofóbica e que qualquer tipo de violência é crime;

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa quantitativa que se caracteriza pelo emprego da quantificação na coleta e no tratamento dos dados, no qual será direcionada a professores/as do Colégio Estadual Leocádia Braga Ramos – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, onde foram abordadas questões sobre a inserção de atividades sobre gênero e sexualidade em suas aulas e quais dificuldades encontradas, o questionário foi respondido por trinta professores/as. E a pesquisa qualitativa, onde possibilitou uma análise das respostas obtidas, qual o nível de familiaridade e segurança ao inserir em sua prática pedagógica questões sobre gênero e sexualidade e a violência que envolve a orientação sexual das pessoas. Inicialmente houve a pesquisa do tema, a coleta de dados e a análise das informações obtidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante da problemática em relação à Gênero e Sexualidade, e ao devido aumento de agressões aos homossexuais no Brasil, foi relevante abordar com os/as professores/as do Colégio Estadual Leocádia Braga Ramos, questões pertinentes ao tema, entretanto, gostaríamos de obter dados que expressassem com clareza a familiaridade com a temática, bem como, se houve alguma agressão verbal ou física com os homossexuais que frequentam o colégio e as dificuldades de abranger temas tão polêmicos e peculiares em sua prática pedagógica.

A princípio, os/as professores/as leram as questões da pesquisa e expressaram em suas faces, dúvidas! Relataram, porém, a dificuldade de abordar essa temática em sala de aula, sendo que ainda está em tramitação no Conselho Estadual de Educação, a inserção desta temática no currículo escolar. Os/as professores/as das disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Educação Física, Arte, Biologia, Ciências, manifestaram suas opiniões positivamente, sentindo-se preparados em inserir questões de gênero e sexualidade em suas aulas, mas pontuaram a falta de preparo dos próprios alunos,

em absorver essas informações, sem zoar com os/as colegas, pois muitos apresentaram preconceito, e o mesmo está erradicado no seio familiar. As famílias, por sua vez, não estão preparadas para delinear diálogos e ações sobre orientação sexual e as possíveis violências que as pessoas sofrerão ao se deparar com a falta de informação da sociedade em geral.

Os/as professores/as das disciplinas de Matemática, Química e Física, manifestaram um conhecimento superficial e que em suas aulas é muito difícil agregar conteúdos sobre o tema. As maiorias dos/as professores/as consideram, a discussão sobre gênero e sexualidade muito particular e divergente e em que aspectos seriam abordados em sala de aula: aspectos físicos, psicológicos, morais ou espirituais. Questionaram sobre o posicionamento dos/as professores/as, a compreensão real do assunto e o que agride os valores dos/as alunos/as e dos/as próprios/as professores/as. Neste questionamento, observa-se, que muitos/as professores/as preferem ficar acomodados/as em sua redoma de vidro, do que, enfrentar questões tão divergentes e polêmicas, ou seja, só me posiciono quando for inevitável.

Todos/as os/as professores/as manifestaram-se contra a violência homofóbica e que a escola é o espaço importante para a informação da temática, mas o que a falta, é inserir capacitação sobre específica sobre o assunto. Achei extremamente relevante, que todos/as os/as professores/as pontuaram que a diversidade deve ser trabalhada constantemente, independente de formação, incutir, nos/as nossos/as alunos/as a tolerância e o respeito ao diferente. E que até o momento, não houve nenhuma violência com os homossexuais que frequentam o colégio, apesar da falta de informação, o respeito e a boa convivência equilibram as relações.

Contudo, devemos promover ações de conscientização, informação, dentro e fora do contexto escolar, assim, ver no outro um ser semelhante, este é o primeiro passo para acabar com qualquer tipo de preconceito e discriminação. E dizer não a qualquer tipo de violência. A humanidade, por muitas vezes teve que lutar fisicamente para garantir seus direitos, creio, porém, que essa nova era as pessoas pensem e repensem sobre suas ações e comecem a valorizar o ser humano como um todo, extraindo o seu melhor, porque, o que realmente nos compete, é abraçarmos causas nobres e desmistificar toda a ignorância brotada durante todos esses anos e que em um tempo próximo haja a tão sonhada “igualdade entre os povos”.

## SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS / GRÁFICOS

Entrevistados/as: 30 professores/as

<b>Questão 1 - Sente preparado/a para inserir em suas aulas questões de gênero e sexualidade?</b>									
Sente preparado/a	8								
Não sente preparado/a	20								
Não respondeu	2								
<p>Gráfico de pizza mostrando a distribuição das respostas para a Questão 1. O gráfico é dividido em três setores: 'Sente preparado/a' (27%), 'Não sente preparado/a' (67%) e 'Não respondeu' (6%).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sente preparado/a</td> <td>27%</td> </tr> <tr> <td>Não sente preparado/a</td> <td>67%</td> </tr> <tr> <td>Não respondeu</td> <td>6%</td> </tr> </tbody> </table>		Resposta	Porcentagem	Sente preparado/a	27%	Não sente preparado/a	67%	Não respondeu	6%
Resposta	Porcentagem								
Sente preparado/a	27%								
Não sente preparado/a	67%								
Não respondeu	6%								

Fonte: Autores/as, 2015.

<b>Questão 2 - Quais dificuldades são encontradas para a realização de atividades abordando essa temática?</b>											
Preconceito	8										
Falta de preparo do/a professor/a	9										
Resistência dos/as alunos/as	7										
Resistência familiar	6										
<p>Gráfico de pizza mostrando as dificuldades encontradas para a realização de atividades. O gráfico é dividido em quatro setores: 'Preconceito' (27%), 'Falta de preparo do/a professor/a' (30%), 'Resistência dos/as alunos/as' (23%) e 'Resistência familiar' (20%).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Dificuldade</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Preconceito</td> <td>27%</td> </tr> <tr> <td>Falta de preparo do/a professor/a</td> <td>30%</td> </tr> <tr> <td>Resistência dos/as alunos/as</td> <td>23%</td> </tr> <tr> <td>Resistência familiar</td> <td>20%</td> </tr> </tbody> </table>		Dificuldade	Porcentagem	Preconceito	27%	Falta de preparo do/a professor/a	30%	Resistência dos/as alunos/as	23%	Resistência familiar	20%
Dificuldade	Porcentagem										
Preconceito	27%										
Falta de preparo do/a professor/a	30%										
Resistência dos/as alunos/as	23%										
Resistência familiar	20%										

Fonte: Autores/as, 2015.

<b>Questão 3 - Quais os desafios encontrados para a construção de saberes sobre homofobia?</b>									
Preconceito	14								
Falta de informação	12								
Despreparo da sociedade	4								
<p>■ Preconceito ■ Falta de informação ■ Despreparo da sociedade</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Desafio</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Preconceito</td> <td>47%</td> </tr> <tr> <td>Falta de informação</td> <td>40%</td> </tr> <tr> <td>Despreparo da sociedade</td> <td>13%</td> </tr> </tbody> </table>		Desafio	Porcentagem	Preconceito	47%	Falta de informação	40%	Despreparo da sociedade	13%
Desafio	Porcentagem								
Preconceito	47%								
Falta de informação	40%								
Despreparo da sociedade	13%								

Fonte: Autores/as, 2015.

<b>Questão 4 - Como oportunizar ações educativas para informar e reduzir a violência homofóbica dentro e fora do contexto escolar?</b>							
Palestra\Conscientização	22						
Aulas\ Projetos	8						
<p>■ Palestra\Conscientização ■ Aulas\ Projetos</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ação Educativa</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Palestra\Conscientização</td> <td>73%</td> </tr> <tr> <td>Aulas\ Projetos</td> <td>27%</td> </tr> </tbody> </table>		Ação Educativa	Porcentagem	Palestra\Conscientização	73%	Aulas\ Projetos	27%
Ação Educativa	Porcentagem						
Palestra\Conscientização	73%						
Aulas\ Projetos	27%						

Fonte: Autores/as, 2015.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco central deste trabalho foi propor uma reflexão sobre Gênero e Sexualidade, respaldando nas relações homoafetiva e nas agressões sofridas pelos casais do mesmo sexo. A falta de informação gera um desconforto ao falar sobre o tema e emerge opiniões favoráveis e desfavoráveis ao público LGBT. Na verdade, quando queremos ou precisamos abordar questões sobre gênero e sexualidade na escola, nos deparamos com conceitos já formados e para desmistificá-los é uma tarefa difícil, pois a conversão desses conceitos abala a racionalização, as pessoas

se confundem entre o certo e o errado, se deparando com questões conservadoras e obsoletas.

Muitos ainda, não pensam no respeito, no bem-estar comum e sim na procriação da espécie, olham com asco, quando se fala em relação homoafetiva, por isso se faz necessário desconstruir os conceitos distorcidos para reconstruir um novo olhar para as relações homoafetiva. Observa-se, porém, que apesar de todo o conhecimento, toda bagagem adquirida pelos/as professores/as ao longo de sua jornada profissional, ainda é insuficiente para abordar, questionar sobre gênero e sexualidade no espaço escolar, por isso, que tentamos acender a chama e fazê-la continuar acesa para disseminar o conhecimento, este é o nosso dever!

Cabe, a nós, profissionais da educação, tentar minimizar e conscientizar os jovens sobre as mudanças que ocorreram no âmbito mundial, as conquistas das mulheres, a valorização e inserção dos negros e índios na sociedade, as diferentes formações de família do século XXI, enfim, a valorização do ser humano, independente de sua cor, de sua religião, de sua orientação sexual.

Contudo, a educação é o melhor caminho para melhorar nossas relações sociais e ampliar a boa convivência entre os iguais, respeitando o outro como a si próprio, com dignidade que todo ser humano merece, sem violência, sem rótulos, sem estereótipos, buscando de forma legal e humanística a equidade entre seus pares.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a direção do Colégio Estadual Leocádia Braga Ramos, que autorizou a pesquisa. Os/as professores/as que gentilmente responderam ao questionário. A equipe da UFPR Litoral que coordena o curso de Gênero e Diversidade na escola e todos/as professores/as que me ajudaram a compreender toda essa temática envolvente e polêmica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOURO, Guacira Lopes. **Heteronormatividade e homofobia**. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). *Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: MEC/SECAD/UNESCO, 2009.

\_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 96 p.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: História e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 144 p.

LIONÇO, Tatiana. DINIZ, Debora (Organizadoras). **Homofobia e educação – Um desafio ao silêncio**. Brasília: Letras Livres, 2009. 196 p.

JUNQUEIRA, R. D. **Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas**. Universidade de Milão e Macerata, Itália,

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do armário e currículo em ação: heteronormatividade, heterossexismo e homofobia no cotidiano escolar**. *Annual Review of Critical Psycholog*, 11, 2014.

PEREIRA, G. R.: BAHIA, A. G. M. F. **Direito fundamental à educação, diversidade e homofobia na escola: desafios à construção de um ambiente livre, plural e democrático**. *Educar em Revista*, Curitiba, n.39, p.51-71, 2011.

BORGES, N. Z.; MEYER, D. E. **Limites e possibilidades de uma ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e a homofobia**. *Ensaio: Aval. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.16, n.58, p.59-76, 2008.

SIGNORELLI, Marcos Claudio; WANZINACK, Clóvis. (Orgs.) **Violência, gênero & diversidade: desafios para a educação e o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015.

SIERRA, Jamil Cabral; SIGNORELLI, Marcos Claudio. (Orgs.) **Diversidade e Educação: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia**. Matinhos: UFPR Litoral, 2014.

VIANNA, Claudia Pereira. **O movimento LGBT e as políticas de educação, gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios**. Educ. Pesqui. São Paulo, Ahead of print, mar. 2015.